



Potencialidades e desafios da tutoria na educação a distância para a saúde coletiva: experiência do projeto “Saúde com Agente”

Juliana Mara Flores Bicalho

Centro Universitário UNA

jmfbicalho@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0003-1445-8234>

Graziane Ribeiro Couto

Universidade Federal de Sergipe – UFS

graziane.funesa@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-4443-7867>

Illyane Alencar Carvalho

Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

illyane@hotmail.com; <https://orcid.org/0009-0007-2129-254X>

Juliana Alencar Carvalho

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH HU UNIVASF

jujualencar86@hotmail.com; <https://orcid.org/0009-0004-9963-0826>

Ligia Menezes de Freitas

Faculdade de Ciências e Tecnologias de Campos Gerais – FACICA

ligia@facica.edu.br; <https://orcid.org/0000-0002-0928-5212>

Lorena Correa de Souza Nascimento

Secretaria Municipal de Saúde de São Mateus – Espírito Santo

lorenasouza22@yahoo.com.br; <https://orcid.org/0009-0008-5604-5917>

Regiane Cristina do Amaral

Universidade Federal de Sergipe – UFS

amaralre@yahoo.com.br; <https://orcid.org/0000-0002-9191-0960>

Resumo: Este relato de experiência tem como objetivo analisar potencialidades e desafios da tutoria na Educação a Distância, com foco nos cursos Saúde Com Agente, que capacitam Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias. A Educação a Distância no Brasil está em constante evolução e enfrenta obstáculos na tutoria, especialmente ao formar profissionais da saúde. No âmbito da Saúde Coletiva, os Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias desempenham papéis essenciais no Sistema Único de Saúde, sendo mediadores entre políticas de saúde e comunidades. Os cursos do Programa Saúde Com Agente enfrentaram grandes desafios, como a distância física entre tutores e alunos, mas exploraram potencialidades através da interatividade por meio das tecnologias. Propõe-se uma abordagem integrada entre instituições de ensino e saúde, investimento em tecnologias emergentes e estímulo à pesquisa aplicada para fortalecer as potencialidades da tutoria e aprimorar a formação de profissionais comprometidos com a Saúde Coletiva.

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Educação a Distância; Tutoria; Agentes Comunitários de Saúde; Profissionais de Saúde.



Potentialities and challenges of mentoring in distance education for public health: experience of the “Saúde com Agente” project

Abstract: *This experience report aims to analyze the potential and challenges of tutoring in Distance Education, focusing on the “Saúde Com Agente” courses, which train Community Health Agents and Agents to Combat Endemic Diseases. Distance Education in Brazil is constantly evolving and faces obstacles in mentoring, especially when training health professionals. Within the scope of Public Health, Community Health Agents and Agents to Combat Endemic Diseases play essential roles in the Unified Health System, being mediators between health policies and communities. The “Saúde Com Agente” Program courses faced major challenges, such as the physical distance between tutors and students, but they explored potential through interactivity through technology. An integrated approach between teaching and health institutions is proposed, investing in emerging technologies and encouraging applied research to strengthen the potential of mentoring and improve the training of professionals committed to Public Health.*

Keywords: *Public Health; Education, Distance; Mentoring; Community Health Workers; Health Personnel.*

1.Introdução

A Educação a Distância (EAD) tem desempenhado um papel importante na democratização do acesso à educação no Brasil, ampliando oportunidades de aprendizado para diversas populações. Desde suas primeiras incursões no país, a EAD evoluiu consideravelmente, acompanhando os avanços tecnológicos e as necessidades sociais. Essa evolução é marcada por desafios e potencialidades, especialmente no contexto da tutoria, que é fundamental para o sucesso do processo educativo a distância (BELLONI, 2001).

Historicamente, a EAD no Brasil iniciou com cursos por correspondência no final do século XIX, e ao longo do tempo, incorporou novas tecnologias como o rádio, a televisão e, mais recentemente, a internet. Essas mudanças tecnológicas permitiram uma maior interação e personalização do ensino, aspectos essenciais para a eficácia da EAD (MORAN, 2002). A internet, em particular, revolucionou a EAD, tornando possível a criação de ambientes virtuais de aprendizagem que facilitam a comunicação e o acesso a recursos educacionais (GARRISON & ANDERSON, 2003).

A tutoria na EAD é um componente vital, especialmente no contexto da Saúde Coletiva, onde a formação de profissionais aptos a lidar com os desafios da promoção da saúde e prevenção de doenças em contextos diversificados é decisiva. A EAD e a Saúde Coletiva convergem nesse ponto comum, evidenciando a importância de uma abordagem educativa que considere as especificidades dos diferentes contextos sociais e culturais (OLIVEIRA et al, 2019).

Neste relato, exploraremos a tutoria na EAD com foco nos cursos Saúde Com Agente, uma iniciativa pioneira que buscou capacitar Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e



Agentes de Combate às Endemias (ACE). O Projeto Saúde Com Agente representa uma colaboração significativa entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o Ministério da Saúde e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), visando a formação eficiente e acessível desses profissionais (BRASIL, 2011).

O Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde (ACS) tem como objetivo formar Agentes Comunitários de Saúde de maneira teórica e técnica, habilitando-os a atuar na identificação, prevenção e controle de doenças e agravos. Esse curso também busca aperfeiçoar os processos de trabalho dos ACS, direcionando-os pelos indicadores de saúde integrados à vigilância em saúde (PAIM et al., 2011). Já o Curso Técnico em Vigilância em Saúde com Ênfase no Combate às Endemias (ACE) visa formar teórica e tecnicamente os Agentes de Combate às Endemias, capacitando-os na identificação, prevenção e controle de fatores de risco no território local, com ênfase na promoção da saúde (AGUIAR et al, 2021).

No Brasil, a EAD tem evoluído como uma resposta à necessidade de levar a educação a locais remotos e a grupos socioeconômicos menos favorecidos. A expansão da EAD tem permitido que pessoas em diferentes regiões tenham acesso à educação de qualidade, promovendo a inclusão social e a equidade educacional (Belloni, 2001). Paralelamente, a Saúde Coletiva tem se consolidado como um campo estratégico no fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), essencial para a promoção da saúde pública (PAIM et al., 2011).

Nesse contexto, os Agentes Comunitários de Saúde e os Agentes de Combate às Endemias desempenham um importante papel na articulação entre comunidades e serviços de saúde. Esses profissionais promovem ações preventivas e se integram ao cotidiano dos cidadãos, sendo fundamentais para o sucesso das políticas públicas de saúde (OLIVEIRA et al, 2019). A formação desses agentes, portanto, deve ser contínua e adaptada às necessidades locais, o que destaca a importância da EAD como uma ferramenta eficaz para capacitação (CECCIM & FEUERWERKER, 2004; BRASIL, 2007).

Este relato de experiência tem como objetivo analisar os desafios e potencialidades da tutoria na Educação a Distância, com foco nos cursos Saúde Com Agente, que capacitam Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias. Pretende-se investigar como a tutoria pode superar obstáculos específicos da formação de profissionais da saúde à distância, destacando práticas eficazes e inovações tecnológicas. Além disso, visa propor uma abordagem integrada entre instituições de ensino e saúde, com investimentos em tecnologias emergentes e estímulo à pesquisa aplicada, para aprimorar a formação de profissionais comprometidos com a Saúde Coletiva.

Este artigo está organizado da seguinte forma, em Resultados e Discussão são abordados três temas principais: O histórico da EAD no Brasil e os desafios da tutoria na Saúde Coletiva; As potencialidades da tutoria EAD na promoção da saúde; e A tutoria no curso Saúde com Agente. Através dessa estrutura, buscamos oferecer uma análise abrangente e detalhada das contribuições e desafios da EAD na formação de profissionais de saúde.



2. Materiais e métodos

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência a partir da perspectiva dos Supervisores de Tutoria do Projeto Saúde com Agente em que são apresentados os desafios e potencialidades da Tutoria na Educação a Distância nos cursos do Programa Saúde com Agente na percepção dos supervisores.

A supervisão de tutoria foi exercida no período entre agosto de 2022 e agosto de 2023. Cada supervisor de tutoria acompanhou em média 10 tutores a distância. Os cursos tinham como objetivo capacitar cerca de 200 mil Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE) em todas as regiões do Brasil. Este programa foi estruturado para fortalecer a qualidade do atendimento prestado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) às comunidades. Para atender essa ampla base de alunos, o planejamento do programa contava com a participação de 4 mil tutores e 400 supervisores de tutoria. Os tutores foram selecionados com base em critérios rigorosos, incluindo a necessidade de formação mínima em ensino superior, preferencialmente na área da saúde, e experiência comprovada em EAD. Já os supervisores de tutoria deveriam ter formação mínima em especialização e experiência em supervisão de tutoria em EAD (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2024).

3. Resultados e discussão

3.1 O Histórico da EAD no Brasil e os Desafios da Tutoria na Saúde Coletiva

A história da Educação a Distância (EAD) no Brasil remonta ao século XIX, com iniciativas pioneiras como o ensino por correspondência. No entanto, foi nas últimas décadas que a EAD ganhou maior relevância, impulsionada pelo avanço tecnológico e pela busca por uma educação mais inclusiva. Instituições renomadas adotaram essa modalidade, expandindo seu alcance para áreas remotas e grupos socioeconômicos menos privilegiados (MORAN, 2002).

O desenvolvimento da EAD no Brasil é marcado por avanços e desafios. Se, por um lado, a modalidade democratizou o acesso à educação, permitindo que milhares de pessoas tivessem a oportunidade de estudar, por outro, ainda enfrenta dificuldades significativas. Entre os principais desafios estão a qualidade do ensino, a infraestrutura tecnológica e a capacitação dos tutores (BELLONI, 2001).

No contexto da Saúde Coletiva, a tutoria na EAD apresenta desafios ainda mais complexos. O distanciamento físico entre tutores e alunos, somado à diversidade de realidades locais, amplia a necessidade de uma abordagem personalizada na formação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE). A personalização do ensino é determinante para garantir que os conteúdos abordados sejam relevantes e aplicáveis nas diversas realidades vivenciadas pelos agentes (OLIVEIRA et al, 2019).

Os Agentes Comunitários de Saúde e de Combate às Endemias, inseridos no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), são peças-chave na promoção da saúde nas comunidades. Sua atuação vai além do simples repasse de informações; eles são mediadores entre as políticas de saúde e a realidade das populações locais. Portanto, a



formação desses agentes deve considerar não apenas os aspectos técnicos, mas também os sociais e culturais (PAIM et al., 2011).

A tutoria na EAD para os ACS e ACE deve ser estruturada de forma a promover um aprendizado significativo, que capacite os agentes a atuarem de maneira eficaz em suas comunidades. Isso envolve a utilização de metodologias ativas de ensino, que incentivem a participação e o engajamento dos alunos, e a oferta de suporte contínuo por parte dos tutores (FREIRE, 1996).

Além disso, é fundamental que os tutores estejam preparados para lidar com a diversidade de contextos e desafios enfrentados pelos ACS e ACE. Isso inclui desde a adaptação dos conteúdos às especificidades locais até o apoio emocional e motivacional aos alunos, que muitas vezes enfrentam situações de vulnerabilidade (OLIVEIRA et al, 2019).

A utilização de tecnologias educacionais interativas, como fóruns de discussão, videoconferências, e plataformas de aprendizagem online, pode contribuir para a superação de algumas das barreiras da EAD na Saúde Coletiva. Essas ferramentas permitem a construção de uma comunidade de aprendizagem, onde os alunos podem compartilhar experiências e conhecimentos, e os tutores podem oferecer feedback constante. Essas tecnologias favorecem a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos de forma integrada e interativa, preparando-os melhor para enfrentar os desafios da saúde pública (GARRISON & ANDERSON, 2003).

É imperativo que haja um compromisso institucional com a qualidade da tutoria na EAD. Isso inclui investimentos em capacitação contínua dos tutores, melhoria das infraestruturas tecnológicas e avaliação constante dos programas de formação. Somente assim será possível garantir que a EAD cumpra seu papel de forma eficaz na formação de profissionais de saúde, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida nas comunidades (BRASIL, 2007).

3.2 As Potencialidades da Tutoria EAD na Saúde Coletiva

As potencialidades da tutoria na Educação a Distância (EAD), quando direcionadas à Saúde Coletiva, refletem-se na capacidade de formar profissionais mais sensíveis às nuances das comunidades que servirão. A flexibilidade dos cursos Saúde Com Agente permite uma adaptação às particularidades de cada região, promovendo a incorporação de práticas de promoção da saúde alinhadas com a diversidade cultural do país (BELLONI, 2001).

A interatividade proporcionada por ferramentas online pode ser explorada para criar espaços de discussão sobre desafios locais, compartilhamento de boas práticas e construção coletiva de soluções. A utilização de fóruns de discussão, videoconferências e chats ao vivo permite uma comunicação mais dinâmica e colaborativa entre tutores e alunos, facilitando a troca de experiências e a construção de conhecimento de forma participativa (GARRISON & ANDERSON, 2003).

O uso de estudos de caso específicos de diferentes regiões do Brasil, integrando a experiência dos agentes com o conhecimento acadêmico, reforça a potencialidade da tutoria em estabelecer uma ponte eficaz entre teoria e prática. Esses estudos de caso permitem que os agentes compreendam melhor os contextos em que atuam, aplicando



conceitos teóricos a situações reais, o que enriquece o processo de aprendizagem (OLIVEIRA et al, 2019).

Um exemplo prático do impacto positivo da tutoria na Saúde Coletiva é a utilização de tecnologias de realidade virtual para simular situações comuns enfrentadas por ACS e ACE, como visitas domiciliares e campanhas de vacinação. Essas simulações, quando acompanhadas de discussões mediadas pela tutoria, permitem que os participantes desenvolvam habilidades práticas de forma segura, aplicando o conhecimento adquirido no curso (AGUIAR et al, 2021). A relação entre o uso de ferramentas tecnológicas educacionais pode promover um olhar sobre como a prática educativa com uso de tecnologia pode desenvolver níveis de abstração que estimulam e ressignificam a construção de novos conhecimentos (DUARTE FILHO & RODRIGUES, 2023).

Outro aspecto prático é a implementação de projetos de intervenção comunitária como parte do currículo. Os tutores, atuando como mentores, guiam os agentes na concepção e execução de ações voltadas para a promoção da saúde em suas áreas de atuação. Essa prática não apenas fortalece a formação prática, mas também estimula a autonomia e o pensamento crítico dos participantes (PAIM et al., 2011).

Além disso, a tutoria na EAD deve ser vista como um processo contínuo de apoio e desenvolvimento profissional. Os tutores têm um papel fundamental em fornecer *feedback* constante e orientações específicas, ajudando os alunos a superar desafios e a progredir em seus estudos. Esse suporte contínuo é essencial para manter a motivação e o engajamento dos alunos, especialmente em um ambiente de aprendizagem à distância (FREIRE, 1996).

A formação de ACS e ACE por meio da EAD também deve considerar a necessidade de desenvolvimento de competências emocionais e sociais. A tutoria pode incluir atividades que promovam a empatia, a comunicação eficaz e a resolução de conflitos, habilidades essenciais para o trabalho comunitário. Esses aspectos são tão importantes quanto os conhecimentos técnicos e devem ser integrados ao processo formativo (GOLEMAN, 2006).

Os desafios da tutoria na EAD, como a manutenção da qualidade do ensino e a adequação às diferentes realidades locais, exigem um compromisso institucional forte. Investir em capacitação contínua dos tutores e em melhorias na infraestrutura tecnológica são passos cruciais para garantir a eficácia dos programas de EAD em Saúde Coletiva (BRASIL, 2007).

A criação de uma rede de apoio entre tutores também pode ser uma estratégia eficaz para enfrentar esses desafios. Compartilhar experiências, materiais e estratégias pedagógicas entre os tutores pode enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, promovendo um ambiente mais colaborativo e solidário (OLIVEIRA et al, 2019).

A EAD em Saúde Coletiva deve estar alinhada com as políticas de saúde pública do Brasil. A formação dos agentes deve estar em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo que os profissionais formados estejam preparados para contribuir efetivamente para a promoção da saúde e a prevenção de doenças nas comunidades em que atuam (BRASIL, 2011).



3.3 A Tutoria no Curso Saúde com Agente

O principal objetivo do curso Saúde com Agente foi fornecer conhecimentos técnicos e práticos, alinhados com as demandas contemporâneas da saúde pública, contribuindo para o aprimoramento dos serviços prestados pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE). A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) desempenhou um papel central na elaboração do conteúdo, enquanto o Ministério da Saúde e o CONASEMS ofereceram suporte logístico e financeiro, garantindo a viabilidade do projeto (BRASIL, 2011).

A implementação do curso envolveu uma equipe multidisciplinar, composta por professores, profissionais de saúde e especialistas em EAD. A colaboração entre essas partes foi um ponto forte para o sucesso do projeto, refletindo na qualidade do material didático e na adequação às necessidades dos agentes. A abordagem multidisciplinar permitiu a integração de conhecimentos teóricos e práticos, essenciais para a formação abrangente dos ACS e ACE (OLIVEIRA et al, 2019).

A tutoria em EAD enfrenta desafios únicos, e o contexto dos cursos Saúde com Agente não foi uma exceção. A distância física entre tutores e alunos, a diversidade de perfis educacionais dos participantes e a necessidade de adaptação contínua dos métodos pedagógicos são desafios notáveis. A interação limitada pode dificultar a compreensão individual das necessidades dos alunos, exigindo que os tutores desenvolvam estratégias eficazes de comunicação e suporte (AGUIAR et al, 2021).

Além disso, a autonomia exigida na EAD pode resultar em desmotivação ou desistência, tornando a tutoria um ponto crítico na orientação e suporte dos participantes. Tutores desempenham um papel vital em manter os alunos engajados, oferecendo *feedback* contínuo e motivacional, ajudando-os a superar dificuldades e a manter o foco nos estudos (GARRISON & ANDERSON, 2003). Esse suporte é especialmente importante em cursos como Saúde com Agente, em que os conteúdos abordados são complexos e exigem uma compreensão profunda das práticas de saúde coletiva.

Apesar dos desafios, a tutoria na EAD oferece potencialidades que podem ser maximizadas. A flexibilidade proporcionada permite uma abordagem personalizada, adaptando-se aos ritmos de aprendizado individuais. A tecnologia possibilita a utilização de recursos multimídia, promovendo a interatividade e o engajamento. Ferramentas como vídeos educativos, *quizz* interativos e simulações virtuais são exemplos de recursos que podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem (MORAN, 2002).

O Projeto Saúde Com Agente investiu em plataformas interativas, fóruns de discussão e sessões de tutoria online para fortalecer a conexão entre tutores e alunos. Essas estratégias ampliam as potencialidades da tutoria, promovendo uma aprendizagem mais participativa e dinâmica. Os fóruns de discussão, por exemplo, permitem que os alunos compartilhem experiências e conhecimentos, criando um ambiente colaborativo de aprendizagem (GARRISON & ANDERSON, 2003).

A utilização de plataformas interativas também facilitou a monitorização do progresso dos alunos, permitindo que os tutores identifiquem rapidamente aqueles que necessitam de apoio adicional. Esse monitoramento constante é importante para garantir que todos os alunos estejam acompanhando o ritmo do curso e compreendendo os conteúdos abordados (BELLONI, 2001). Além disso, sessões de tutoria online em tempo real



oferecem uma oportunidade para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de tópicos específicos, promovendo uma interação mais direta entre tutores e alunos.

Outro aspecto importante foi a adaptação contínua dos métodos pedagógicos às necessidades dos alunos. A flexibilidade da EAD permite que os tutores ajustem suas estratégias de ensino com base no feedback dos alunos e nos desafios identificados durante o curso. Essa adaptabilidade é crucial para manter a relevância e a eficácia do processo de ensino-aprendizagem, especialmente em áreas tão dinâmicas quanto a saúde pública (OLIVEIRA et al, 2019).

A tutoria no curso Saúde com Agente desempenhou um papel fundamental no sucesso da formação dos ACS e ACE. Através de uma combinação de suporte contínuo, utilização de tecnologias educacionais e adaptação dos métodos pedagógicos, a tutoria contribui para a formação de profissionais capacitados para enfrentar os desafios da saúde pública no Brasil. A colaboração entre as diversas partes envolvidas e o investimento em recursos tecnológicos são essenciais para maximizar as potencialidades da EAD nesse contexto.

4.Considerações finais

A conclusão deste relato destaca a relevância da tutoria na EAD, especialmente nos cursos Saúde Com Agente, como uma estratégia valiosa para a formação de profissionais comprometidos com a Saúde Coletiva. A interação entre os desafios da tutoria e as especificidades da atuação de ACS e ACE ressalta a necessidade de um olhar integrado e inovador.

Propõe-se, para o fortalecimento das potencialidades, uma abordagem mais integrada entre instituições de ensino e órgãos de saúde, fomentando a cocriação de currículos que incorporem a expertise prática dos agentes e as diretrizes acadêmicas. Investir em tecnologias emergentes, como inteligência artificial e realidade aumentada, pode revolucionar a forma como a tutoria é conduzida, proporcionando experiências mais imersivas e personalizadas.

O estímulo à pesquisa aplicada, com ênfase na avaliação contínua da eficácia das estratégias de tutoria, também se configura como uma medida efetiva. A promoção de estudos que investiguem a relação entre a tutoria na EAD e os resultados concretos na atuação de ACS e ACE permitirá ajustes contínuos e uma evolução consistente dos programas.

Nesse sentido, é imperativo reconhecer a tutoria não apenas como um meio de transmissão de conhecimento, mas como um instrumento de transformação social. Ao integrar as perspectivas da EAD e da Saúde Coletiva, os cursos Saúde Com Agente podem se posicionar como referência na formação de profissionais capazes de enfrentar os desafios complexos do sistema de saúde brasileiro.

O relato da experiência com a tutoria nos cursos Saúde Com Agente evidencia a importância vital dessa modalidade de suporte na EAD. Os desafios enfrentados servem como oportunidades de aprimoramento, destacando a necessidade contínua de inovação e adaptação.

Para fortalecer as potencialidades, sugere-se o investimento em capacitação constante para os tutores, explorando novas metodologias de ensino a distância. A criação de



espaços virtuais de interação mais dinâmica, aliada à implementação de estratégias de monitoramento de desempenho, contribuirá para uma tutoria mais eficaz.

Em última análise, a tutoria na EAD é um instrumento essencial na promoção da aprendizagem significativa. Ao enfrentar os desafios e otimizar as potencialidades, os cursos Saúde Com Agente e iniciativas semelhantes podem continuar a desempenhar um papel fundamental na formação de profissionais comprometidos com a saúde pública, contribuindo para a construção de uma sociedade mais saudável e informada.

Referências

AGUIAR, B.M., GOMES, M.A.V., LINS, A.J.C.C., MUNIZ, M.T.C. (2021). Utilização da realidade virtual para o ensino em saúde. *Revista Educação Inclusiva - REIN*, Campina Grande, PB, v.5, n.01. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REIN/article/download/325/292/1415>. Acesso em: 22 de maio de 2024.

BELLONI, M. L. (2001). *Educação a distância*. São Paulo: Autores Associados.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2011). *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em 22 de maio de 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2007). *Referenciais de qualidade para educação superior a distância*. Brasília: MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em 22 de maio de 2024.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. (2004). O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 41-65. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312004000100004>. Acesso em: 22 de maio de 2024.

DUARTE FILHO, N. F.; RODRIGUES, R.F.L. (2023). O uso de ferramentas tecnológicas e o estudo das bases conceituais da educação profissional e tecnológica: intersecções entre teoria e prática no Mestrado ProfEPT. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, v.21, n. 2. Disponível em: <https://dspace.ifrs.edu.br/xmlui/handle/123456789/795>. Acesso em: 22 de maio de 2024.

FREIRE, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

GARRISON, D. R., & ANDERSON, T. (2003). *E-learning in the 21st century: A framework for research and practice*. London: Routledge. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4324/9780203838761>. Acesso em: 22 de maio de 2024.



- GOLEMAN, D. (2006). *Inteligência emocional*. São Paulo: Objetiva.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. (2014). *Educação a Distância: uma visão integrada*. Cengage Learning.
- MORAN, J. M. (2002). *O que é educação a distância?*. São Paulo: Edições Loyola.
- OLIVEIRA, M. G., SOUSA, C. M., VARGAS, C. R. M., OLIVEIRA, D. M. LIMA, M. G., GUSSI, M. A. (2019). Educação a distância como recurso para capacitação de Agentes Comunitários de Saúde para intervenções preventivas relacionadas ao álcool e outras drogas. *Reciis Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde*. 13(1):48-61 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v13i1.1593>. Acesso em: 22 de maio de 2024.
- PAIM, J., TRAVASSOS, C., ALMEIDA, C., BAHIA, L., & MACINKO, J. (2011). The Brazilian health system: history, advances, and challenges. *The Lancet*, 377(9779), 1778-1797. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(11\)600548/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(11)600548/abstract). Acesso em: 22 de maio de 2024.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). *Projeto Saúde Com Agente*. Disponível em: <https://maissaudecomagente.ufrgs.br/saude/>. Acesso em 22 de maio de 2024.